



A peça continua provocando polêmicas.



O publicitário Brancato Jr. lançará um filme sobre o Sudário.



## Cem minutos para revelar o Santo Sudário

ANTONIO GONÇALVES FILHO

Quando o publicitário Brancato Júnior, mais conhecido por sua atuação em programas de televisão, partiu, em 1978, para Turim, com o objetivo de participar do Congresso Internacional de Sindonologia, levava em sua bagagem muito mais que os equipamentos com os quais pretendia filmar não só o encontro de renomados estudiosos do Santo Sudário, mas a própria mortalha. Levava sua experiência de cineasta e pesquisador do famoso pano com o qual, se acredita, foi coberto o corpo de Jesus Cristo após a crucificação, que alguns insistem em classificar como uma falsificação.

E foi justamente uma dessas denúncias de falsificação — desta vez pelo cientista norte-americano Walter McCrone, noticiada pela "Folha" no dia 20 de setembro — que motivou esta entrevista onde Brancato contestou a tese de McCrone, de que o Sudário seria falso por conter pigmentos de tinta, embora o cientista não soubesse explicar como o provável artista teria pintado o corpo de Cristo em negativo e em perspectiva, como este aparece na mortalha.

Há diversas maneiras de refutar a tese desse cientista de Chicago que, ao que se sabe, não pertence à comunidade científica que estuda o Santo Sudário. Poder-se-ia começar dizendo que o Sudário jamais esteve exposto em Chicago e que, além da Nasa, a ninguém foi fornecido um pedaço do linho que cobriu o corpo de Cristo. Há somente uma remota possibilidade de o tecido ter sido examinado por cientistas soviéticos, como anunciou o "Pravda", a partir de um fio fornecido por um membro da família real italiana, e, mesmo assim, é de se duvidar que este tivesse sido submetido a um teste de Carbono 14; para isso seriam necessários, no mínimo, 20 centímetros do linho.

A Nasa, por exemplo, segundo suas informações, recebeu dois pequenos pedaços do tecido (de 3 mm x 3 mm), que foram analisados por uma equipe de 42 técnicos comandados pelos cientistas Janper e Jackson, dos quais Brancato Júnior foi intérprete no Congresso Internacional de Sindonologia de Turim há dois anos.

As conclusões dos técnicos da Nasa foram publicadas em três boletins. No primeiro eles afirmaram, categoricamente, que não se tratava de uma pintura; o seguinte justificava as razões porque o linho não fora submetido a um teste de Carbono 14 (seria necessário destruir os dois pequenos pedaços de pano, somente para comprovar se o linho fora tecido na época da crucificação); finalmente, o último revelava que o Sudário envolvia um corpo com volume, tridimensional.

A partir de fotografias tiradas em 1931 pelo fotógrafo José Enrie, os computadores da Nasa reproduziram outras fotografias.

"Observe — diz Brancato — se a figura fosse pintada, então não haveria a mínima possibilidade de ser tridimensional. Essa hipótese está definitivamente afastada. A Nasa utilizou a mais avançada tecnologia para analisar o Sudário, até mesmo o microscópio eletrônico que pesquisou a atmosfera de Marte, e seria improvável qualquer margem de erro."

Como pesquisador do Santo Sudário há 10 anos, o publicitário Brancato Júnior ainda levanta outras questões. "Os livros de história, por exemplo, falam da existência do Sudário desde o ano 340. Mesmo admitindo-se a hipótese de a figura ter sido pintada por um artista da Idade Média, como admitir que, naquela época, alguém dominasse a técnica de pintar em negativo, antes de ser inventada a fotografia? Não se conhecia, inclusive, o aerógrafo: então, como explicar as manchas impressas "em negativo", esfumaçadas, que nitidamente conferem uma impressão de relevo à figura?"

Alguns cientistas defendem a hipótese de manchas vaporográficas, ou seja, o corpo suado e ensanguentado, depois de ter recebido aloés e mirra usados no sepultamento, teria despreendido vapores capazes de gravar o tecido. Entretanto, a experiência foi repetida exaustivamente em laboratório, de acordo com Brancato, "e até hoje não se conseguiu sequer uma imagem parecida como a do Sudário, além do que essa teoria não explica como as manchas de sangue não ficaram borradas ou destruídas no contato direto com o tecido". A mais moderna teoria para explicar o tipo de mancha "em negativo" que deixou gravado o corpo de Cristo no Sudário é de que poderia ter havido uma explosão de energia causada por uma desintegração atômica do corpo. Porém, está cientificamente demonstrado que, quando a matéria se transforma em energia, há grande radiação de luz e calor. As manchas, portanto, conforme um livreto fornecido por Brancato, seriam causadas por radiação e o tecido teria ficado "queimado".

Se a ciência conseguir comprovar essa teoria, estará afirmando cientificamente a ressurreição de Cristo, uma vez que uma explosão atômica há dois mil anos não poderia ter sido causada por recursos humanos.

Algumas das conclusões a que chegou o estudioso decorrem dos contatos periódicos com os grupos principais de estudo sobre o Sudário, como a Academia de Sindonologia de Turim, onde se encontra o pano, e a Nasa. Outras, das exaustivas pesquisas desenvolvidas por ele mesmo. Brancato, quando chegou em Turim, em 1978, para a realização do congresso, adquiriu de um fotógrafo e pesquisador alemão uma réplica, em tamanho original, do Sudário, feita em linho, a partir de um processo pouco conhecido de emulsão. Ele conseguiu, também, ser o único a fotografar e filmar o congresso e o próprio Sudário, que mostra em seu documentário de 100 minutos, a ser exibido brevemente pelo circuito Serrador.

Em O Santo Sudário (título do filme), todos os detalhes são mostrados demoradamente, além de trazer importantes depoimentos de cientistas que o estudaram, inclusive dos técnicos da Nasa. As fotos estavam proibidas pela Casa Real de Savóia, à qual pertence o Sudário, mas obteve autorização para filmar. Fiquel, durante oito dias, perseguindo os herdeiros do trono italiano e, finalmente, conseguiu. Eram 1.700 jornalistas na cobertura do evento, pois fazia 45 anos que o Sudário não era exposto. No dia em que foi inaugurada a exposição quase todos os jornalistas se deslocaram para Roma, pois o Papa Paulo 6.º havia morrido. Coincidentemente, no último dia da exposição, o novo Papa, João Paulo 1.º, também morreu. Eu fiquei em Turim, filmando.

Durante o congresso ele ouviu a conferência do cientista suíço Max Frei, considerado um dos mais importantes criminologistas da Europa, em que o palinólogo — esta é uma das muitas especializações de Frei — mostrou gigantescos slides de uma pesquisa realizada em 1973, na qual ele descobriu 42 tipos de pólen impregnados no tecido do Santo Sudário, "todos de plantas existentes na Palestina e regiões por onde passou o Sudário, inclusive de espécies que não mais existem".

Poderia, ainda, citar mil outros exemplos e teorias particulares, mas houve um acordo tácito durante o último congresso de não se divulgar tais teorias.

O problema maior, não obstante a importância do Sudário — parece, mesmo, saber se o corpo que aparece na mortalha é de Jesus Cristo. Para isso o publicitário não tem respostas. Mas, apoiado por cálculos matemáticos de um cientista, conclui: "Há apenas uma para 240 bilhões de possibilidades de não o ser. O resto da história — o flagelo, a coroa de espinhos, a crucificação, os cravos e a chaga do peito — creio que todos conhecem."

### ESTUDANTE DE ARTE E COMUNICAÇÃO

HOJE — ÀS 15,30 hs.

Início do Seminário "História em Quadrinhos como fator cultural".

Inscrições grátis na Al. Barão de Limeira, 425 — 6.º andar; Viaduto Jacareí, 100; ou pelo telefone: 220.9211 — r. 404, 405 e 406, até às 14 hs.

Os participantes receberão Certificados da Câmara Municipal de São Paulo.

